

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Destaques



Energia Elétrica

Até julho de 2020, entraram em operação 3,5 mil km de novas linhas de transmissão, o que representa 71% da extensão total prevista para entrar em operação no ano de 2020.

Página 2



Petróleo

A produção nacional de petróleo, em julho de 2020, foi de 99 milhões bep, volume 11% superior ao verificado no mesmo mês de 2019.

Página 9



Biocombustíveis

A produção nacional de biodiesel, em julho de 2020, foi de 602 mil m³, montante 22% superior ao produzido em julho de 2019.

Página 12



Gás natural

A produção nacional diária média de gás natural, em julho de 2020, foi de 130 milhões m³/dia, representando um aumento de 5% comparado à média verificada em julho de 2019.

Página 14



Telecomunicações

No mês de julho de 2020, foram efetuados 34 milhões de acessos em internet fixa, valor 5% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior.

Página 17



Transportes

Em julho de 2020, os aeroportos apresentaram uma movimentação de 1,7 milhão de passageiros, valor 84% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior.

Página 18



Investimentos

Até o 3º bimestre de 2020, o desembolso do BNDES no setor de infraestrutura totalizou R\$ 11 bilhões, valor 8% superior ao observado no mesmo período de 2019.

Página 22



1. ENERGIA ELÉTRICA

1.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Até o fechamento dessa edição, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica não havia disponibilizado os dados de geração energia elétrica para o mês de julho. Seguem as últimas informações disponíveis.

Em junho de 2020, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 58,8 GW médios, valor 4% inferior ao verificado em junho de 2019.

A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW, que

representaram 66% do total (39 GW médios). Em relação a junho de 2019, a geração que apresentou o maior crescimento foi a fotovoltaica (expansão de 35%).

Tabela 1 - Geração de Energia por Fonte

Fonte	Junho 2019	Junho 2020	Var. %	Participação %
Hidráulica (>30 MW)	40.794	38.982	-4	66
PCH	2.519	2.435	-3	4
Térmica	10.107	9.918	-2	17
Eólica	7.149	6.786	-5	12
Fotovoltaica	502	676	35	1
Total	61.071	58.797	-4	100

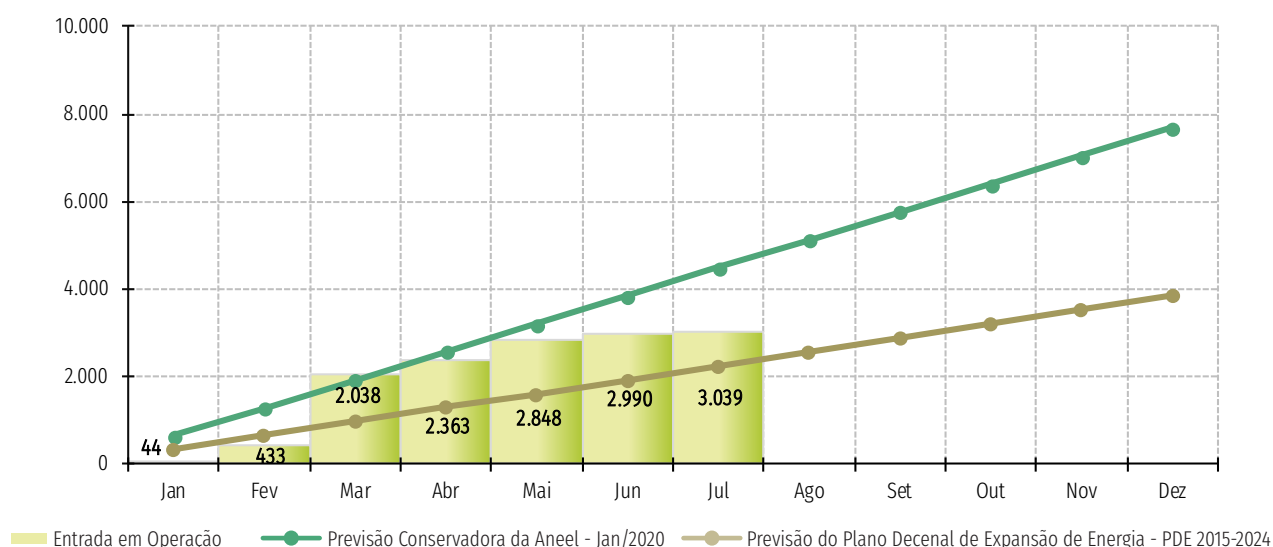
Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE

1.2. Expansão da Capacidade de Geração (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra os acréscimos mensais da capacidade geradora no sistema interligado nacional.

As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

Gráfico 1 - Expansão da Capacidade de Geração em 2020 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

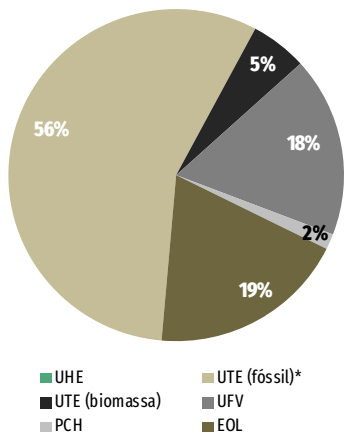
¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019.

² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível.

³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

Até julho de 2020, entraram em operação 3 mil MW. Desse total, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) responderam por 1,7 mil MW, as usinas eólicas (EOLs) por 579 MW, as fotovoltaicas (EOLs) por 533 MW, as UTES a biomassa por 166 MW e as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 46 MW.

Gráfico 2 - Expansão da Capacidade Instalada por Tipo de Geração (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

1.2.1 Previsão da Expansão da Capacidade de Geração

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 0,9% ao ano na capacidade total de geração elétrica do País, considerando o período entre julho de 2020 e 31 de dezembro de 2024.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 26,7 mil MW no período 2020-2024. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,2% ao ano.

Tabela 2 - Previsão para Entrada em Operação (MW)

De julho de 2020 até dezembro de 2024

Usinas Hidrelétricas (UHE)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	0	0	0	0	0	0
Otimista	0	0	13	62	0	75

Usinas Termelétricas (UTE)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	230	1.546	30	0	386	2.192
Otimista	241	2.040	601	0	2.058	4.940

Fontes Alternativas - PCHs, Biomassa, Eólica e Fotovoltaica (F.A.)

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	1.481	2.222	608	182	122	4.614
Otimista	1.559	6.032	9.101	2.945	2.029	21.666

Somatório de UHE, UTE e F.A.

Cenário	2020	2021	2022	2023	2024	Σ
Conservador	1.711	3.768	638	182	508	6.807
Otimista	1.800	8.072	9.714	3.007	4.088	26.680

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

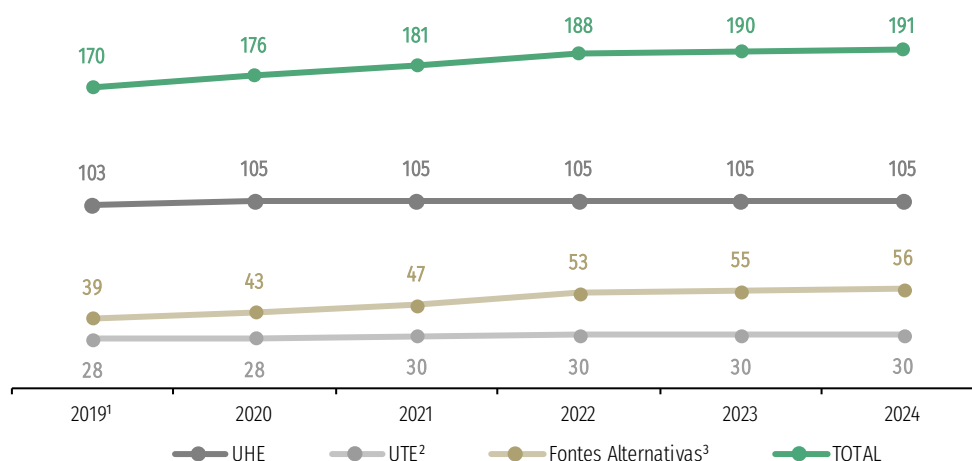
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Entre 2020 e 2024, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 2% da capacidade instalada no Brasil de usinas hidrelétricas (UHEs). O crescimento da geração térmica (UTES), também no cenário conservador, deve ser de 8% no mesmo período. Em dezembro de 2019, a participação das UHEs foi de 61% na matriz elétrica nacional e deve cair para 55% até 2024. A participação na capacidade total instalada das UTES foi de 16% (desconsiderando as centrais nucleares) em 2019 e deve manter esse patamar até 2024.

A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 9% em 2019 e deve cair para 8% até 2024, já a participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve se manter em 4%. A previsão conservadora para a participação das usinas eólicas (EOL) na capacidade instalada prevê um aumento de 9% para 10%, enquanto a participação das usinas solares fotovoltaicas deve crescer de 1% para 7% até 2024.

Gráfico 3 - Previsão da Capacidade Instalada (GW) - Cenário Conservador



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Notas: ¹ Capacidade Instalada em 31/12/2019. ² UTEs movidas a carvão, gás natural, diesel e óleo combustível. ³ PCHs, UTEs movidas a biomassa, eólicas e fotovoltaicas.

✓ Destaque para o setor de energia – setembro de 2020

As tarifas de energia elétrica enfeixam encargos estabelecidos por lei, decreto ou resolução da Agência Reguladora. Destinam-se a remunerar atividades setoriais e subsidiar políticas públicas. Há muito gravam as contas do consumidor. Em 2018, os encargos explicavam R\$ 92,9/ MWh na tarifa média real sem tributos, vale dizer, 19%. Os consumidores brasileiros pagaram R\$ 32 bilhões na forma de encargos setoriais no ano de 2019. Estão orçados em R\$ 33 bilhões para 2020. Para o setor industrial no mercado livre, os encargos representam 15% dos gastos com eletricidade. A queda da demanda e as medidas de combate à pandemia provocarão aumento relativo dos encargos no próximo ano. Quais são esses encargos e como corrigir sua excessiva ponderação nas tarifas?

No leque de encargos destaca-se a Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, instituída em 2002 com o fito de financiar programas sociais vinculados ao setor. E objetiva modicidade tarifária nos sistemas elétricos isolados por meio da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, cuja transferência à União é medida razoável. O orçamento da CDE para o ano em curso cifra R\$ 22 bilhões, cabendo R\$ 7,5 bilhões para CCC (34,2%). Tal variedade de aplicações requer reavaliação. A Medida Provisória no 998, de 2020, reduzirá a CDE no longo prazo.

Outros encargos oferecem espaço para redução com resultados favoráveis ao consumidor, embora por vezes imponham alterações legais. As reduções teriam de ser gradativas e derivar de estudos criteriosos, como nos casos do Encargos de Serviços de Sistema e do Encargo de Energia de Reserva. Cumpre realizar os estudos necessários com participação do Operador Nacional do Sistema Elétrico e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para abater os encargos, em especial tendo em conta a implantação do PLD horário. No caso da energia de reserva, a introdução de mercado de capacidade seria opção a examinar.

A Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica vem financiar atividades da Agência Reguladora. Estima-se que poderia sofrer redução. A Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos, paga a Estados e Municípios que tenham áreas atingidas pelo espelho d'água das hidrelétricas, caberia ter sua distribuição revista com o fito de equilibrá-la.

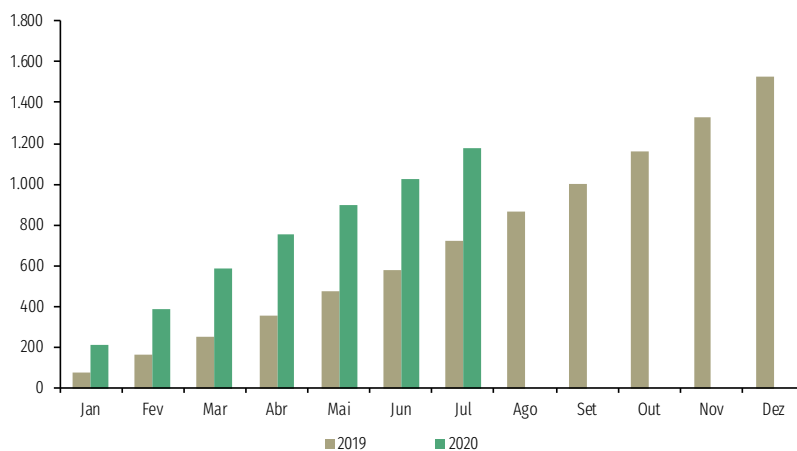
Urge reavaliar o encargo Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, vez que os agentes não são onerados por igual. Sobre Eficiência Energética - EE, os recursos destinados a esse fim proporcionam resultados positivos, embora não sejam plenamente utilizados, o que poderia indicar alíquota excessiva. Caberia reduzi-lo ou eliminá-lo quando houver saldo de recursos. De todo modo, EE será reduzido em 2023. Em relação a P&D e EE, as medidas anunciadas na Medida Provisória citada são temporárias e de caráter emergencial. Para encurtar razões, a configuração atual dos encargos setoriais admite revisão continuada, que já não pode tardar.

1.2.2 Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada no próprio consumidor. Em julho de 2020, a entrada em operação da nova potência instalada em geração distribuída foi de 154 MW, 9% superior em relação a julho de 2019. No acumulado do ano, esse aumento foi de 64%.

O setor industrial representou 6% (9 MW) da potência instalada que entrou em operação em julho de 2020.

Gráfico 4 - Evolução da Potência Instalada em Geração Distribuída – Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

Tabela 3 - Potência Instalada da Geração Distribuída (MW)

Classe	Julho 2019	Julho 2020	Var. %
Comercial	52	58	11
Iluminação e Serviço Público	0,6	1	160
Industrial	13	9	-27
Residencial	54	58	8
Rural	21	27	29
Total	141	154	9

Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.

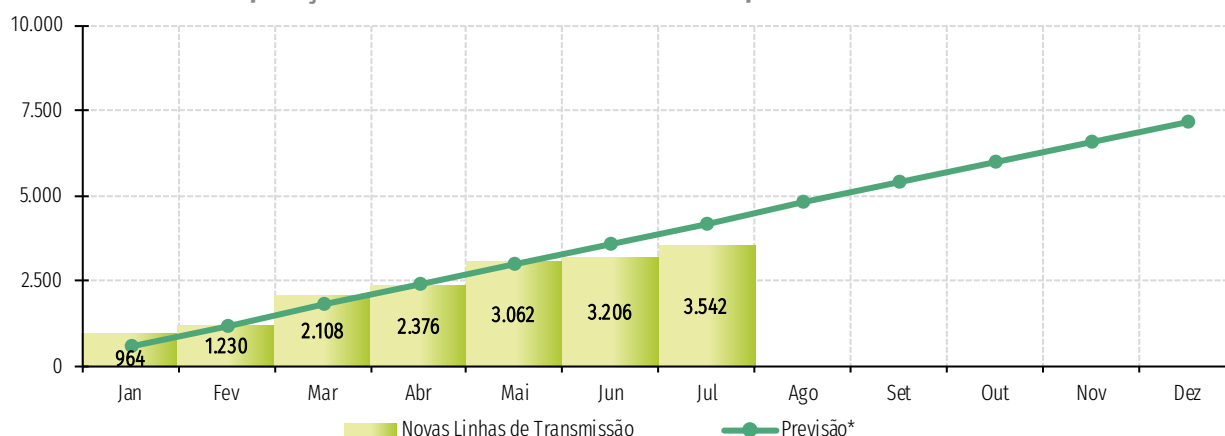


1.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

De acordo com a previsão do MME, mais 5 mil km de linhas de transmissão devem entrar em operação até o final de 2020. Em julho, entraram em operação 336 km, e, no acumulado do ano, 3,5 mil km, o que representa 71% da extensão total prevista para entrar em operação no ano de 2020.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até julho, 1,4 mil km foram da classe de tensão de 230 kV, 30 km da classe de tensão 345 kV e 2,1 mil km da classe de tensão de 500 kV.

Gráfico 5 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão por classe de tensão - Acumulado



*Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em mensal de 2020.

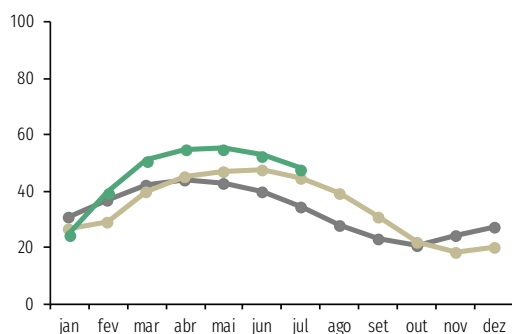
Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

1.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

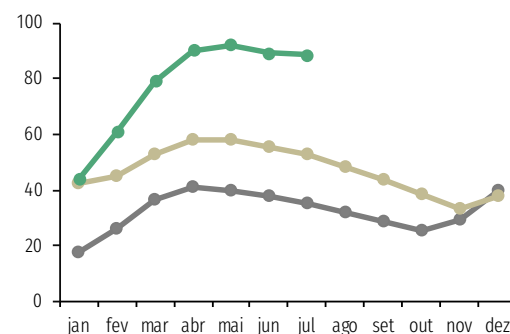
Em julho de 2020, a Região Sul apresentou um nível de energia armazenada de 58%, 18 pontos percentuais abaixo do verificado em 2019. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram energia armazenada 3 pontos percentuais acima da verificada em julho de 2019; a Região Nordeste, 36 pontos percentuais; e a Região Norte, 9 pontos percentuais.

Gráfico 6 - Energia Armazenada Verificada - 2017-2019 - EAR

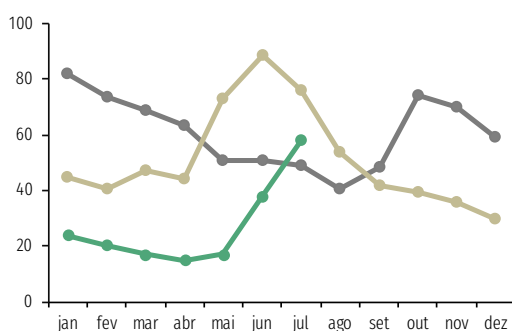
Sudeste e Centro-Oeste (%)



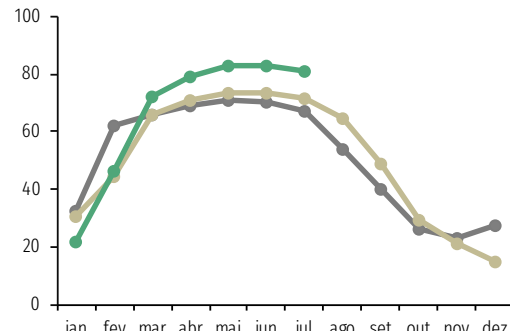
Nordeste (%)



Sul (%)



Norte (%)



● 2018
● 2019
● 2020

Fonte: Elaboração própria com dados da ONS.

1.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

Até o fechamento dessa edição, a Empresa de Pesquisa Energética não havia disponibilizado os dados de consumo energia elétrica para o mês de julho. Seguem as últimas informações disponíveis.

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em maio de 2020, 36,1 mil GWh, apresentando um valor 11% inferior ao observado em maio de 2019. No acumulado do ano, o consumo foi 4% inferior.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 12,2 mil GWh, valor 14% inferior ao observado no mesmo mês de 2019, e representou 34% do total da energia elétrica consumida em maio de 2020.

Em maio de 2020, o único setor industrial que apresentou crescimento no consumo foi o da produção de papel e celulose (1%). Os demais setores apresentaram uma retração no consumo, dentre eles os que apresentaram maior redução foram: o setor automotivo (53%), têxtil (43%), produtos metálicos (31%) e de borracha e materiais plásticos (23%), juntos esses setores representaram 12% do consumo industrial total no mês de maio de 2020.

Tabela 4 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Maio 2019	Jan-Mai 2019	Maio 2020	Jan-Mai 2020	Var. %
Residencial	11.972	61.647	11.809	61.840	-1
Industrial	14.198	69.567	12.248	65.678	-14
Comercial	7.769	39.942	5.816	36.090	-25
Outras	6.566	33.006	6.179	32.325	-6
Total	40.505	204.162	36.052	195.933	-11

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 5 - Consumo Industrial por Setor (GWh)

Setor	Maio 2019	Maio 2020	Var. %	Participação %
Metalúrgico	3.270	3.111	-5%	25%
Produtos Alimentícios	1.852	1.837	-1%	15%
Borracha e Material Plástico	799	612	-23%	5%
Papel e Celulose	716	723	1%	6%
Químico	1.542	1.323	-14%	11%
Têxtil	519	294	-43%	2%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.097	931	-15%	8%
Produtos Metálicos (exceto máquinas e equipamentos)	372	257	-31%	2%
Automotivo	605	282	-53%	2%
Extração de minerais metálicos	978	968	-1%	8%
Outros	2.449	1.911	-22%	16%
Total	14.198	12.248	-14%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.



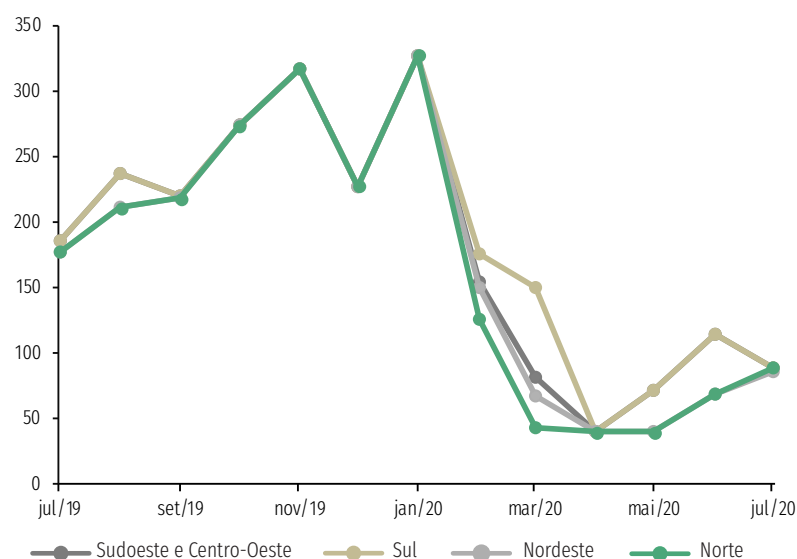
1.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado. Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação. Em 2020, o PLD mínimo e máximo são, respectivamente, R\$ 39,68/MWh e R\$ 559,75/MWh.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as Regiões. Nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e

Sul, o PLD observado, em julho de 2020, foi de R\$ 89,04/MWh, valor 52% inferior ao registrado no mesmo mês de 2019. Para a região Nordeste, o PLD registrou o valor de R\$ 85,56/MWh, apresentando uma redução de 52% em relação ao mesmo mês do ano anterior, já para a região Norte o PLD foi de R\$ 88,82/MWh, valor 50% inferior ao registrado em julho de 2020.

Gráfico 7 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2. PETRÓLEO

2.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

A produção nacional de petróleo, no mês de julho de 2020, foi de 99 milhões de barris de petróleo equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 11% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a produção foi 15% superior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em julho de 2020 foi de 28°, sendo que 2,8% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 85,4% foi considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 11,8% foi considerado óleo pesado (menor que 22°API).

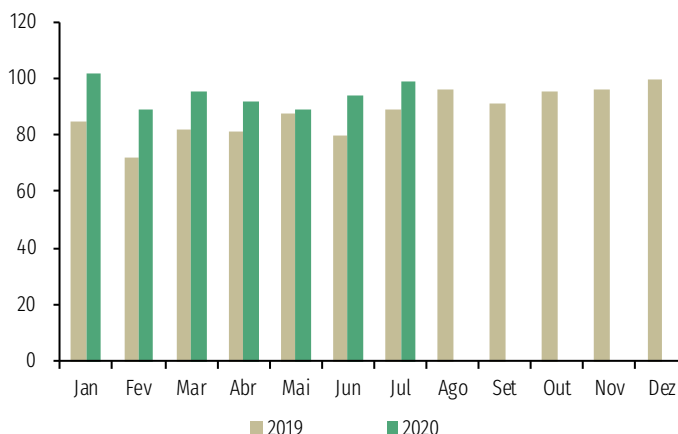
O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em julho de 2020, foi de 56 milhões bep. Esse volume foi 2% superior ao observado em julho de 2019.

De acordo com a ANP, em julho de 2020, cerca de 96,9% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

O volume de petróleo exportado pelo País, em julho de 2020, foi de 60 milhões bep, volume 116% superior ao exportado em julho de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 37% superior.

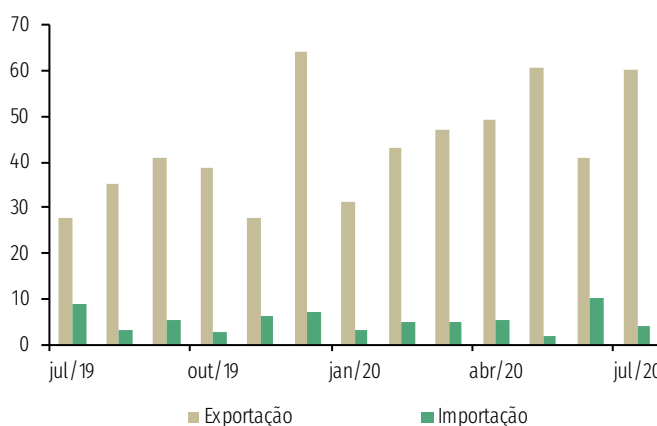
O preço médio do petróleo importado pelo País, em julho de 2020, foi de US\$ 64,00/barril, valor 10% inferior ao observado em julho de 2019.

Gráfico 8 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



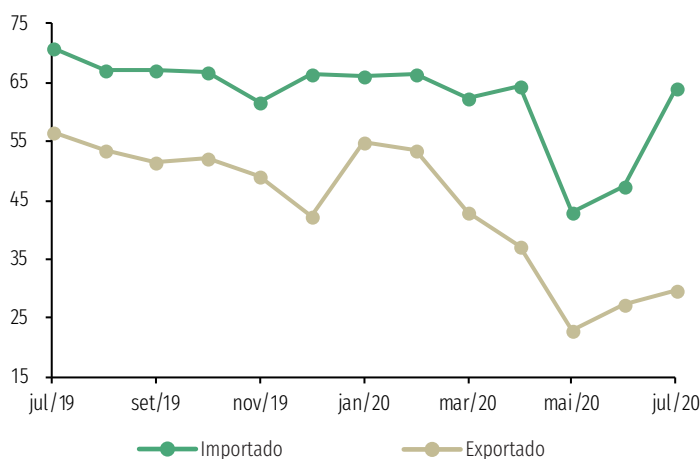
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 9 - Importação vs. Exportação de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



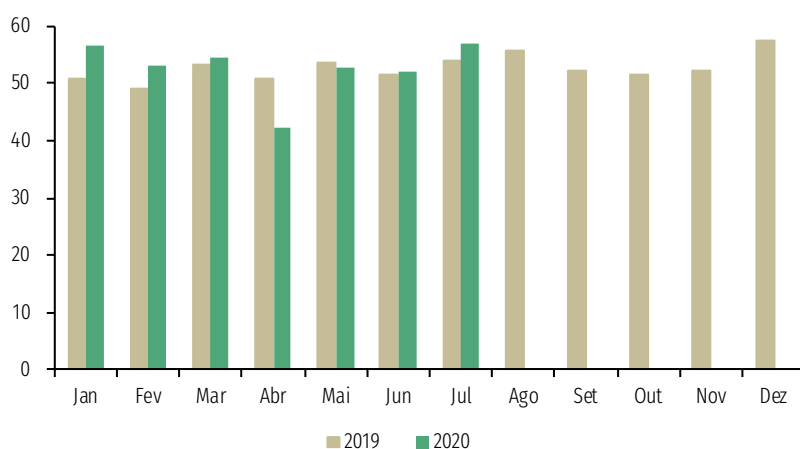
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em julho de 2020, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 57 milhões bep, volume 6% superior ao produzido em julho de 2019. No acumulado do ano, esse valor foi 2% superior.

A importação de derivados de petróleo, em julho de 2020, foi de 12 milhões bep, valor 49% inferior ao registrado em julho do ano anterior. No acumulado do ano, esse valor foi 15% inferior.

Gráfico 11 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Importação e Exportação de Nafta (mil³)

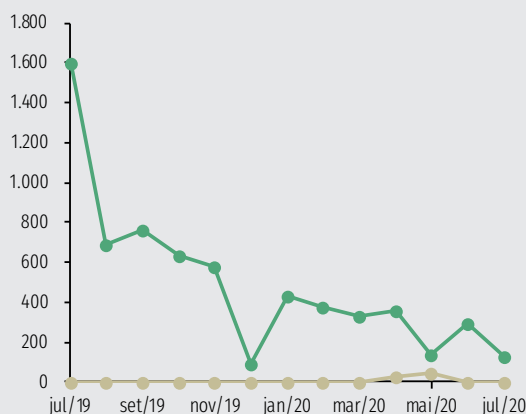


Gráfico 13 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil³)

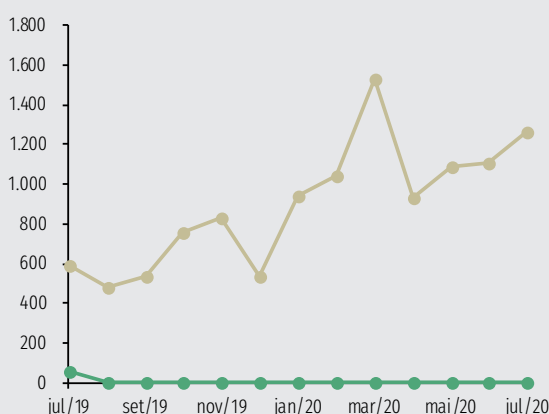


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil³)

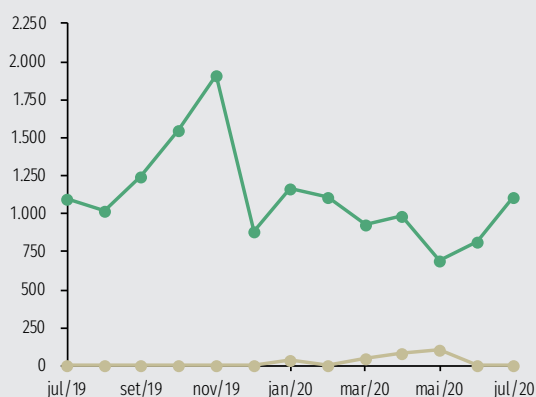
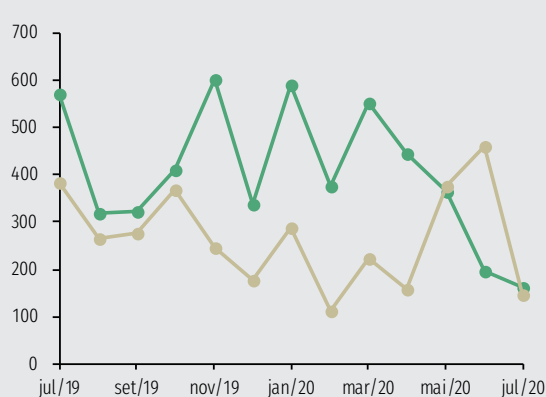


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Gasolina (mil³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Com respeito à exportação de derivados de petróleo, em julho de 2020, foi constatado um total de 12 milhões bep, o que representa um volume 71% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

2.3. Dependência Externa de Petróleo e Derivados (ANP)

Em julho de 2020, o Brasil registrou uma dependência externa negativa de 132% na balança comercial de petróleo e derivados. A importação de petróleo e derivados foi 56 milhões bep inferior à exportação, frente a um consumo aparente de 43 milhões bep. Em julho de 2019, a dependência externa foi negativa em 3%.

Tabela 6 - Dependência Externa de Petróleo (milhões bep)

	Julho 2019	Jan-Jul 2019	Julho 2020	Jan-Jul 2020
Produção de Petróleo (a)	89	576	99	659
Imp. Líq. de Petróleo (b)	-19	-200	-56	-298
Imp. Líq. de Derivados (c)	16	66	0	14
Consumo Aparente (d)=(a+b+c)	89	442	43	375
Dependência Externa (e)=(d-a)	-3	-134	-56	-284
Dependência Externa (e)/(d)	-3%	-30%	-132%	-76%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

2.4. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em julho de 2020, apresentou saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 1,5 bilhão FOB mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi negativo em US\$ 132 milhões FOB. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em US\$ 8,7 bilhões FOB.

Tabela 7 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhão US\$ FOB)

	Julho 2019	Jan-Jul 2019	Julho 2020	Jan-Jul 2020
Petróleo				
Receita com exportação (a)	1.582	13.917	1.787	12.178
Dispêndio com importação (b)	632	2.993	260	2.006
Balança Comercial (c)=(a-b)	950	10.925	1.528	10.172
Derivados				
Receita com exportação (d)	567	3.532	451	3.481
Dispêndio com importação (e)	1.649	7.921	514	4.961
Balança Comercial (f)=(d-e)	-1.082	-4.389	-63	-1.480
Petróleo e Derivados				
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	2.149	17.449	2.238	15.659
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.281	10.914	773	6.967
Balança Total (i)=(g)-(h)	-132	6.536	1.465	8.692

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





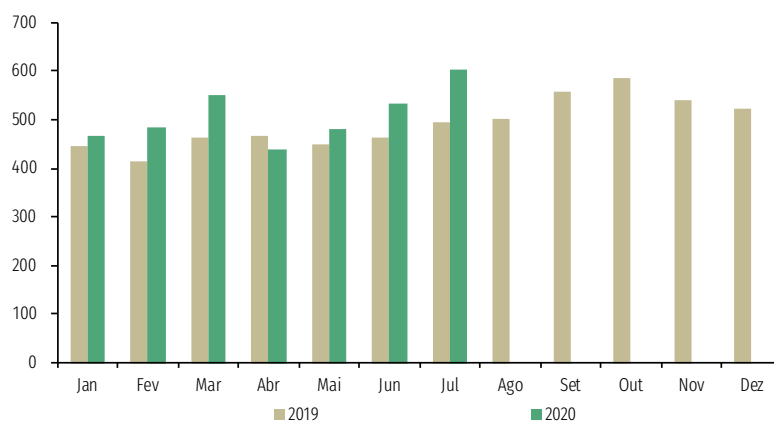
3. BIOCOMBUSTÍVEIS

3.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em julho de 2020, foi de 602 mil m³, montante 22% superior ao produzido em julho de 2019. O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel) em julho de 2020, foi de R\$ 3,249/l, valor 8% inferior ao registrado em julho de 2019.

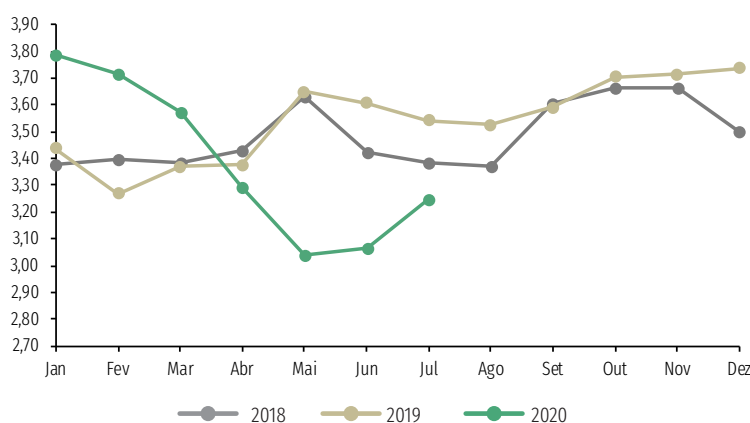


Gráfico 16 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 17 - Preço ao Consumidor do Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.2. Álcool

3.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2020/2021 produziu, até o dia 1º de agosto de 2020, 14,9 milhões de m³ de álcool. Desse total, 72% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 6% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 19,8 milhões de toneladas, volume 47% superior ao observado no mesmo período da safra 2019/2020.

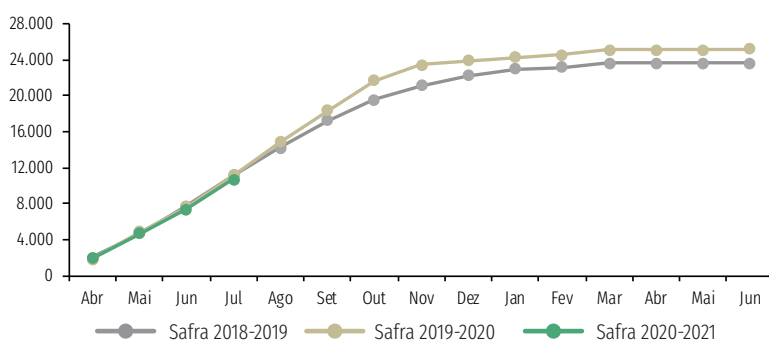
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 8 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2019/2020 (até 1 de agosto de 2019)	Safra 2020/2021 (até 1 de agosto de 2020)	Varição (%)
Álcool Anidro (mil m³)	4.767	4.215	-12
Álcool Hidratado (mil m³)	11.124	10.703	-4
Total Álcool (mil m³)	15.891	14.918	-6
Açúcar (mil ton)	13.472	19.760	47

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

3.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

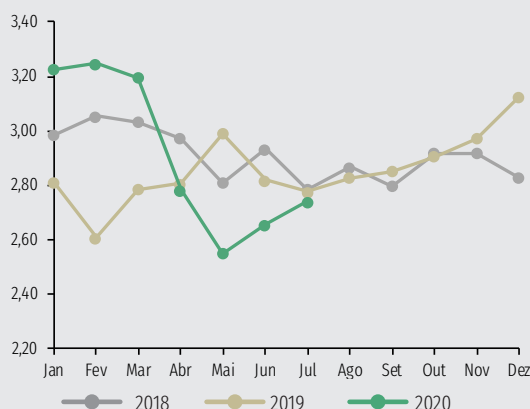
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,5 milhão de m³ em julho de 2020. Esse número representa uma redução de 19% em relação ao volume vendido em julho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 34% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em julho de 2020. Essa participação foi 3 pontos percentuais inferior a observada em julho do ano anterior.

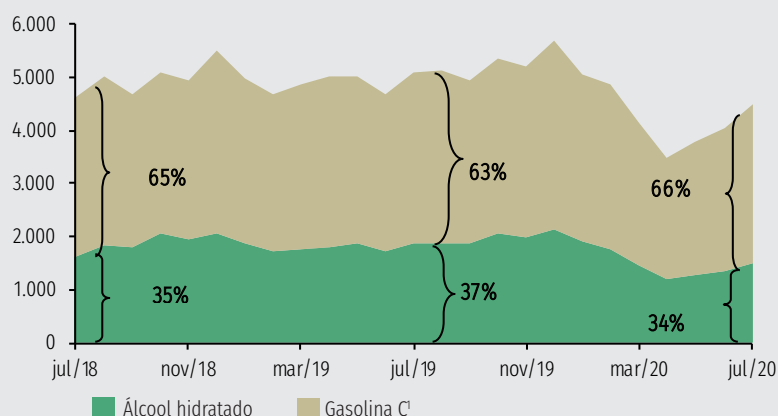
Em julho de 2020, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 2,739/l, valor 1% inferior ao registrado no mesmo mês de 2019.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



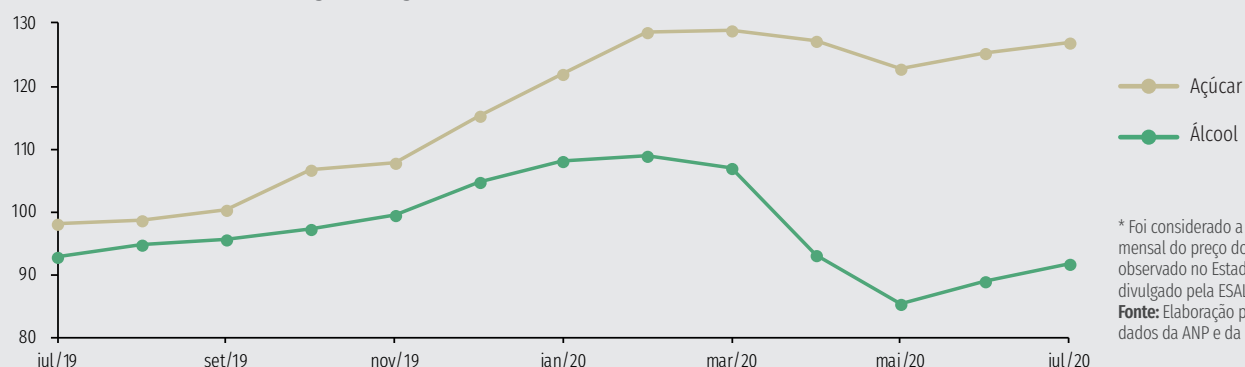
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹



¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.



4. GÁS NATURAL

4.1. Produção, Importação e Oferta Interna de Gás Natural (ANP)

A produção nacional diária média de gás natural, em julho de 2020, foi de 130 milhões m³/dia, representando um aumento de 5% comparado à média verificada em julho de 2019.

A produção nacional líquida desse energético, descontando o gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção foi de 55 milhões m³/dia. Considerando a importação de gás natural realizada pelo País, em julho de 2020, de 21 milhões m³/dia, a oferta nacional total foi de 76 milhões de m³/dia.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 58% em julho de 2020. Em julho de 2019, essa proporção foi de 51%. Podemos verificar um aumento significativo na reinjeção.

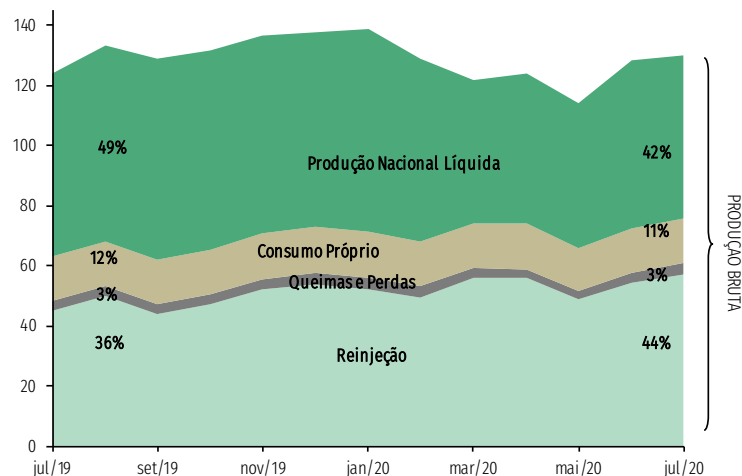
Tabela 9 - Balanço do Gás Natural no Brasil (mil m³/dia)

	Média em Jul/2019	Média em Jan-Jul/2019	Média em Jul/2020	Média em Jan-Jul/2020	Varição (%)
Produção Nacional ¹	124.157	114.431	130.332	126.659	5
- Reinjeção	45.190	38.599	57.253	53.621	27
- Queimas e perdas	3.470	5.014	4.001	3.388	15
- Consumo próprio	14.337	13.642	14.688	14.791	2
= Produção Nac. Líquida	61.160	57.175	54.390	54.859	-11
+ Importação	25.208	23.291	15.973	21.235	-37
= Oferta	86.368	80.466	70.363	76.095	-19

¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

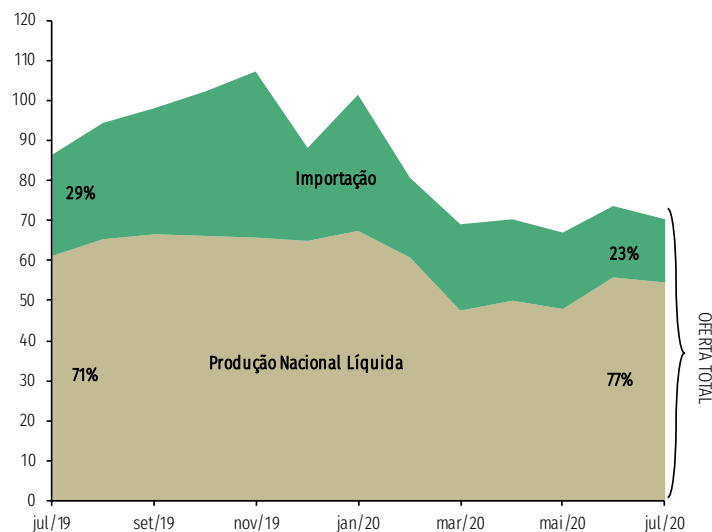
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 22 - Produção Nacional Bruta de Gás Natural (milhão m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 23 - Oferta Total de Gás Natural (milhão m³/dia)



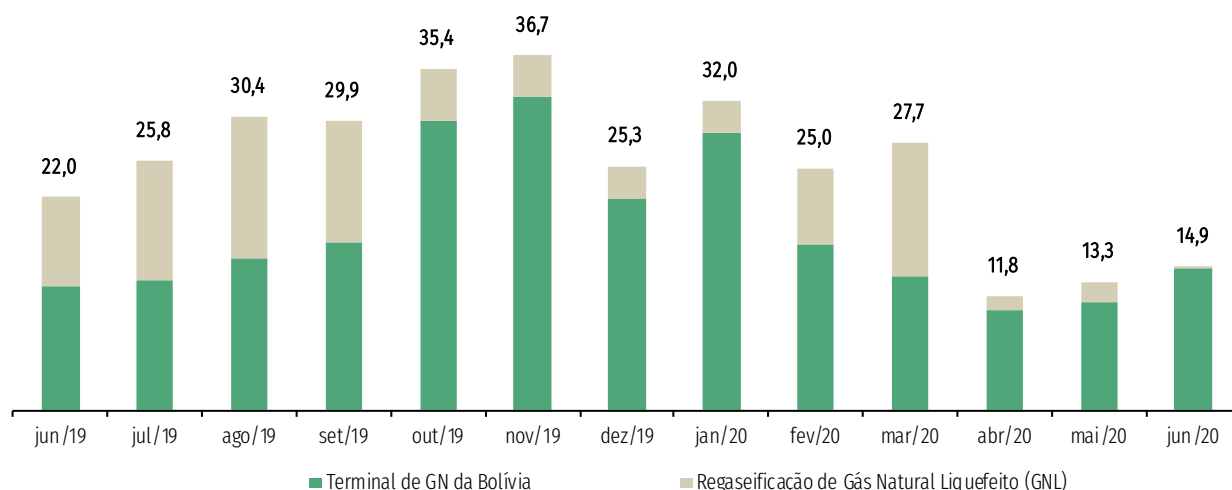
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Importação Média de Gás Natural (MME)

A importação média de Gás Natural da Bolívia, em junho de 2020, foi de 14,6 milhões de m³/dia, volume 13% superior ao observado no mesmo mês de 2019.

A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL) totalizou 0,3 milhão m³/dia, volume 97% inferior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 24 - Importação Média de Gás Natural (MME)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia.

4.3. Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

O consumo de gás natural no País em junho de 2020 foi, em média, cerca de 51,3 milhões de m³/dia. Essa média é 8% inferior ao volume médio diário consumido em junho de 2019. O setor industrial consumiu cerca de 23,6 milhões de m³/dia de gás natural, volume 15% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

O setor industrial foi responsável por 46% do consumo de gás natural em junho de 2020. A geração elétrica foi o segundo maior setor em consumo, responsável por 35% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Quando somamos esse consumo industrial ao consumo nas refinarias e das fábricas de fertilizantes nitrogenados (Fafens), o consumo industrial chega a 34,6 milhões de m³/dia.

Tabela 10 - Consumo de Gás Natural (ABEGÁS)

	Médio (mil m³/dia)		Variação % Jun/2020-Jun/2019
	Jun/2019	Jun/2020	
Industrial	27.763	23.552	-15
Automotivo	5.984	4.339	-27
Residencial	1.476	1.637	11
Comercial	913	460	-50
Geração Elétrica	15.701	18.043	15
Co-geração*	2.574	2.070	-20
Outros	1.002	1.151	15
Total	55.412	51.252	-8

*O segmento co-geração contempla os consumos de co-geração industrial e co-geração comercial. Os dados de consumo informados pelas distribuidoras contemplam apenas o volume comercializado ou o volume movimentado na malha de distribuição.

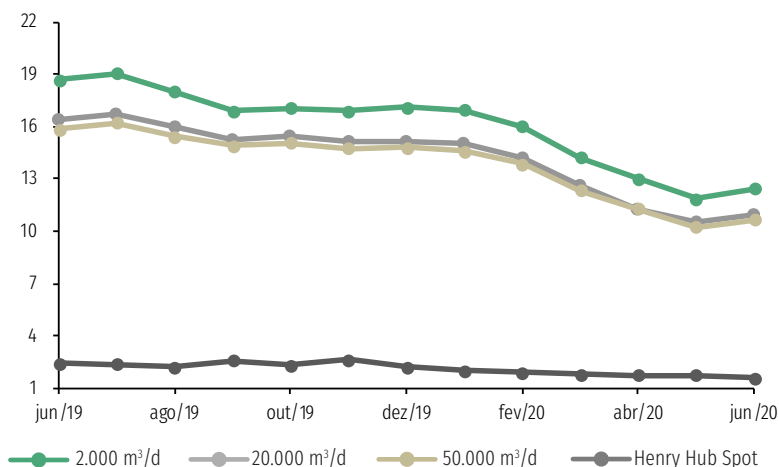
Fonte: Elaboração própria com dados da Abegás.

4.4. Preço do Gás Natural (MME)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em junho de 2020, foi de US\$ 11,35/MMBtu, valor 33% inferior ao observado em junho de 2019 (US\$ 16,99/MMBtu).

Em junho de 2020, o preço médio do gás natural no mercado spot Henry Hub foi de US\$ 1,61/MMBtu, valor 33% inferior ao apresentado em junho de 2019. Esse preço não inclui impostos e transporte, e é estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado Spot Henry Hub² (US\$/MMBTU)



¹ Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

² Preço com impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.

Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia e do Governo de Nebraska (EUA).





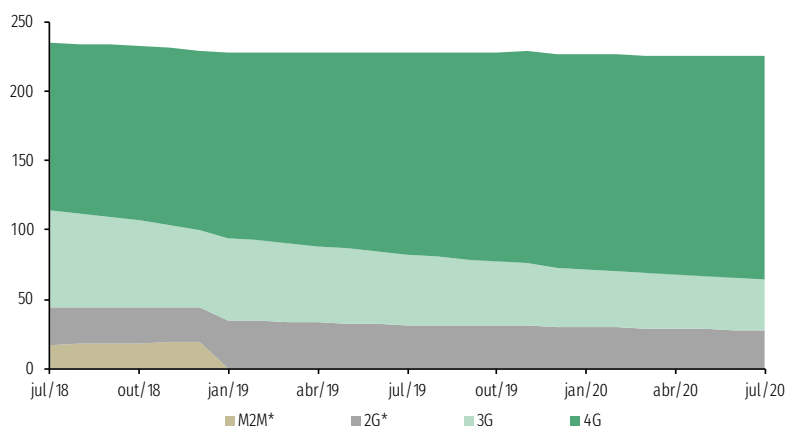
5. TELECOMUNICAÇÕES

5.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 225 milhões de acessos móveis no mês de julho de 2020, valor 1% inferior ao mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 72% foram realizados por tecnologia 4G, 16% por tecnologia 3G e 12% por tecnologia 2G.

Em julho de 2020, a tecnologia 4G foi a que representou o maior crescimento em relação a julho de 2019 (10%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (27%).

Gráfico 26 - Evolução de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)



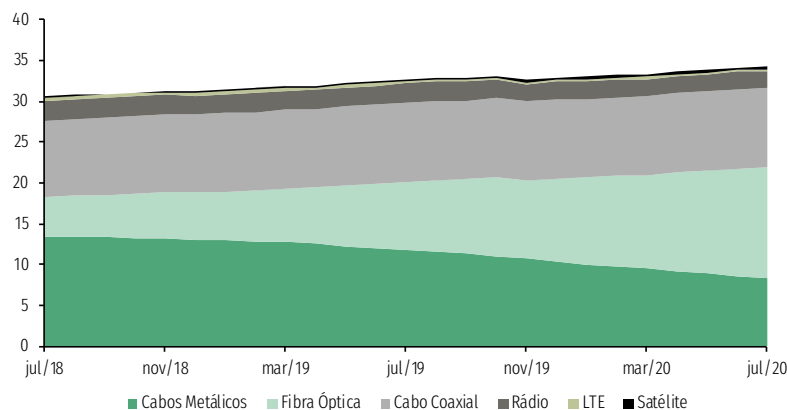
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

* A partir de janeiro de 2019, o cálculo da densidade do serviço desconsidera os acessos do tipo "Ponto de Serviço" e M2M

5.2. Acessos em Internet (ANATEL)

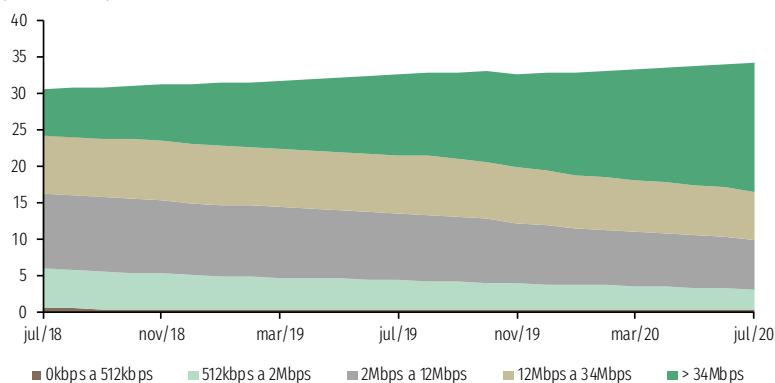
No mês de julho de 2020, foram efetuados 34 milhões de acessos em internet fixa, valor 5% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 51% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 58% em relação aos acessos realizados em julho de 2019 nessa mesma faixa. O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 63% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica se tornou a tecnologia com o maior número de acessos no Brasil, abrangendo 40% do mercado.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos Fixos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 28 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



6. TRANSPORTES

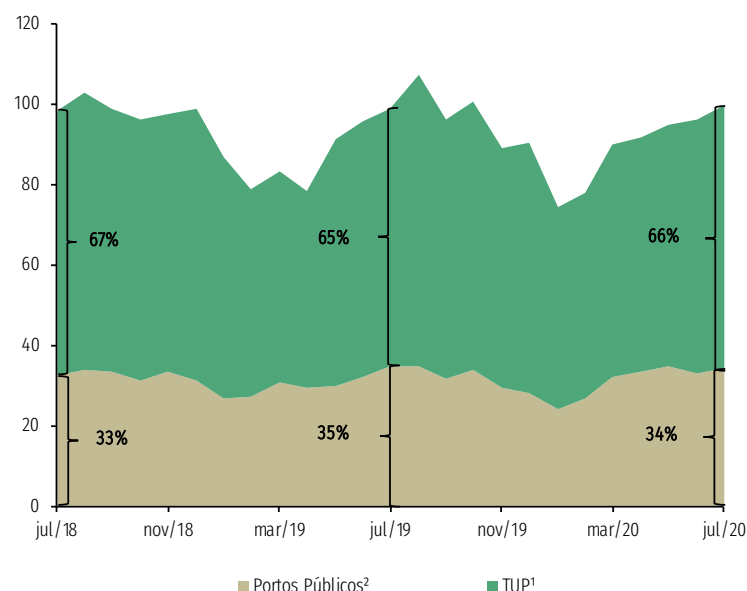
6.1. Portos Selecionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em julho de 2020, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 99,8 milhões de toneladas, volume 1% superior ao do mesmo mês de 2019.

Os TUPs representaram 66% da movimentação total de carga nos portos e terminais em julho de 2020. A movimentação total nos TUPs foi de 65,5 milhões toneladas, volume 2% superior ao observado no mesmo mês de 2019. Os portos públicos movimentaram 34,3 milhões toneladas, volume 1% inferior em comparação com mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do País, em junho de 2020, foi de 856 mil TEUs (twenty-foot equivalent unit), volume 4% inferior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 29 - Movimentação Total de Cargas (milhões t)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.
¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).
² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 11 - Movimentação Total de Cargas - por natureza* (mil t)

	Jul/2019	Jul/2020	Var. % Jul-2020/Jul-2019
Granel Sólido (a)	63.303	62.619	-1%
Portos Públicos	21.094	21.389	1%
TUPs	42.209	41.229	-2%
Granel Líquido e Gasoso (b)	21.399	22.790	6%
Portos Públicos	5.388	4.815	-11%
TUPs	16.011	17.975	12%
Carga Geral (c)	4.315	4.812	12%
Portos Públicos	1.456	1.561	7%
TUPs	2.859	3.251	14%
Carga Containerizada (d)	9.828	9.590	-2%
Portos Públicos	6.773	6.545	-3%
TUPs	3.055	3.045	0%
Total (a+b+c+d)	98.845	99.811	1%
Portos Públicos	34.711	34.309	-1%
TUPs	64.135	65.501	2%

* Terminais de uso privativo (144 instalações).
 Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

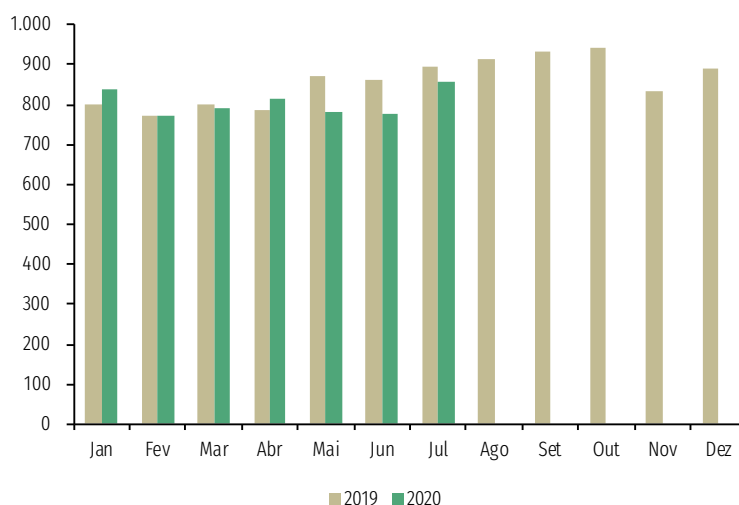
Em julho de 2020, a navegação de longo curso representou 70% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (23%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 21,7 milhões de toneladas, valor 15% superior ao observado em julho de 2019.

Os portos privados corresponderam por 79% das cargas movimentadas, totalizando 17,9 milhões de toneladas em julho. Os portos públicos movimentaram 4,8 milhões de toneladas, 21% da movimentação total.

As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (15,2 milhões), seguidos pelos graneis sólidos (3,8 milhões), pelas cargas containerizadas (2,7 milhões) e pela carga geral (1,1 mil).

Gráfico 30 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)

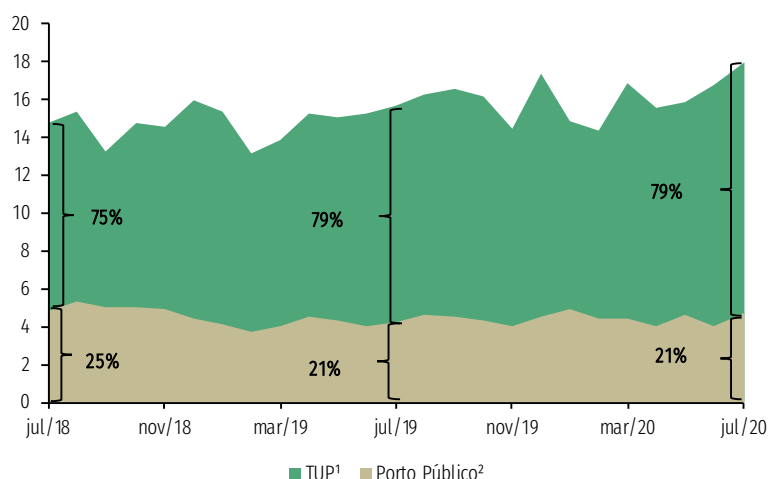


Fonte: Sistema de Informações Gerenciais da ANTAQ. Dados sujeitos a alteração.

¹ Terminais de uso privativo (114 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Gráfico 31 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões t)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

¹ Terminais de uso privativo (144 instalações).

² Portos públicos (33 instalações).

Tabela 12 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza* (mil t)

	Jul/2019	Jul/2020	Jul-2020/Jul-2019
Granel Sólido (a)	3.531	3.784	7%
Granel Líquido e Gasoso (b)	12.276	15.207	24%
Carga Geral (c)	1.398	1.077	-23%
Carga Containerizada (d)	2.641	2.663	1%
Total (a+b+c+d)	19.846	22.731	15%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

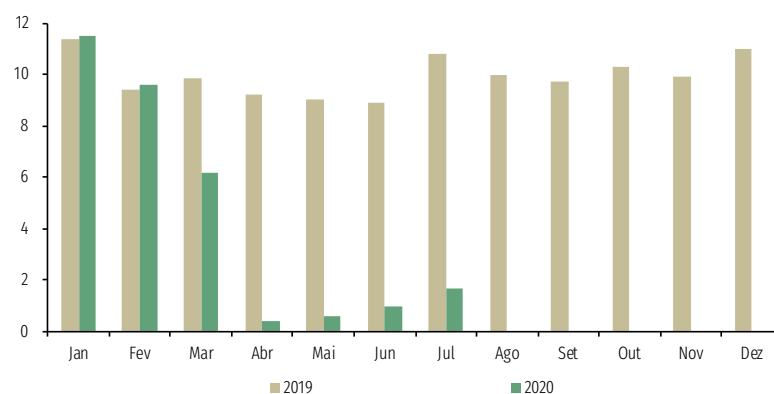
6.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em julho de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 1,7 milhão de passageiros, valor 84% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 95% da movimentação total em julho de 2020.

A movimentação de carga aérea total no País, em julho de 2020, somando mercado nacional e internacional, foi de 76 mil toneladas, montante 31% inferior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 27% do total de cargas movimentado no período.

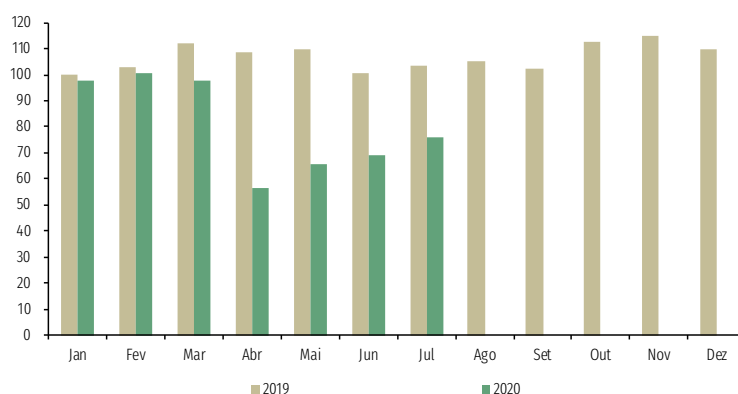
Percebe-se uma tendência de recuperação na movimentação de passageiros e de carga aérea nos últimos meses, que na comparação entre julho e maio de 2020 apresentaram um crescimento de 78% e 10%, respectivamente.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (milhões)

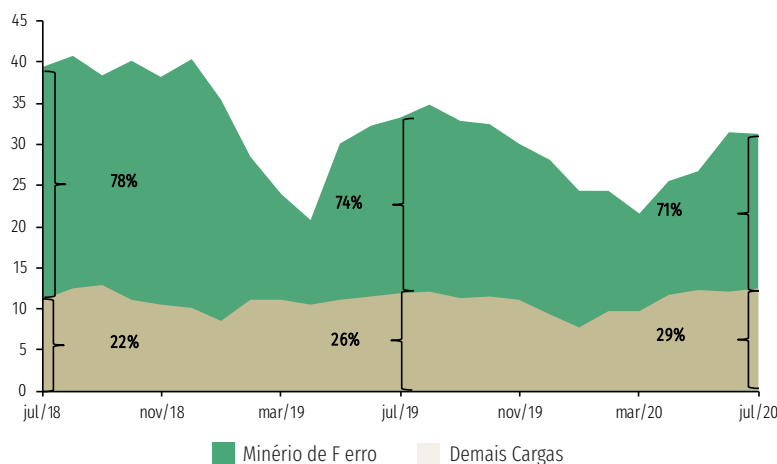


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

6.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em julho de 2020, foi de 43,8 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 3% inferior ao observado no mesmo mês de 2019. A movimentação de carga geral não containerizada foi a que apresentou maior crescimento (343%) e a indústria siderúrgica a maior retração (18%). O minério de ferro correspondeu a 71% do total movimentado em julho de 2020.

Gráfico 34 - Movimentação Total de Mercadorias (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT

Tabela 13 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias

Mercadoria	Jul/2019 (mil TU)	Jul/2020 (mil TU)	Variação % Jul-2020/Jul-2019
Minério de Ferro	33.289	31.288	-6
Produção Agrícola (exceto soja)	4.530	4.189	-8
Soja e Farelo de Soja	1.945	2.926	50
Indústria Siderúrgica	1.403	1.152	-18
Extração Vegetal e Celulose	687	879	28
Carvão/Coque	815	730	-10
Combustíveis e Derivados de Petróleo e Álcool	745	693	-7
Grãos Minerais	511	611	20
Aubos e Fertilizantes	498	504	1
Container	438	457	4
Cimento	223	236	6
Indústria Cimenteira e Construção Civil	157	152	-3
Carga Geral - Não Contein.	1	5	343
Demais produtos	0	1	-
Total	45.242	43.824	-3

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.





7. INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

7.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União (Tabela 14)

A dotação total autorizada registrada no SIAFI para o Orçamento da União de 2020 é de aproximadamente R\$ 4,0 trilhões (consulta em 31/08). Deste valor, aproximadamente R\$ 43 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,0% do orçamento total de 2020.

Entre os órgãos superiores, o Ministério da Infraestrutura detém o segundo maior orçamento de investimentos, em valor

absoluto, R\$ 7,6 bilhões, o que representa 18% da dotação total. O Ministério do Desenvolvimento Regional é o que tem o maior valor autorizado de investimentos com R\$ 9,6 bilhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2020, foram empenhados R\$ 24,0 bilhões, cerca de 56% da dotação autorizada até agosto. No mesmo período foram liquidados R\$ 9,1 bilhões. Foram pagos do orçamento aproximadamente R\$ 8,6 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 22,5 bilhões.

7.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério da Infraestrutura (Tabelas 14 e 15)

Do montante de R\$ 7,6 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério da Infraestrutura em 2020, foram empenhados, até agosto, cerca de R\$ 6,0 bilhões (79% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 2,5 bilhões. Até agosto de 2020, foram pagos do orçamento cerca R\$ 2,3 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somam R\$ 4,5 bilhões.

Cerca de 34,6% (R\$ 2,6 bilhões) dos recursos autorizados para investimentos do Ministério da Infraestrutura estão destinados ao setor rodoviário. O restante está dividido entre os setores portuário (R\$

65 milhões), ferroviário (R\$ 330 milhões), aeroportuário (R\$ 164 milhões), hidroviário (R\$ 52 milhões) e outros (R\$ 4,4 bilhões).

Em “outros” (4,4 bilhões), o maior valor é para a ação “Conservação e recuperação de ativos” (R\$ 4,0 bilhões). A ação refere-se à preservação, recuperação ou restauração de ativos federais de infraestrutura da União para manter condições normais de operação, com vistas à manutenção da capacidade do nível de serviço. As obras abrangem intervenções que mantenham ou ampliem a vida útil originalmente prevista para os ativos federais de infraestrutura econômica, vinculados a sistemas de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos, barragens, adutoras, canais, irrigação, abastecimento de água ou esgoto, drenagem urbana e mobilidade urbana, e infraestrutura social, vinculados a equipamentos e espaços culturais, como bibliotecas, teatros, museus, salas de exposições e auditórios.



Tabela 14 - Execução Orçamentária da União (OGU 2020) - Investimentos por órgão superior

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2020

Órgão Superior	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
MMA	67	18	27	2	2	2	2	96	97	64
Presidência da República	105	12	11	2	2	2	2	47	50	64
MME	115	37	32	9	8	9	7	55	64	46
MCTI	482	221	46	100	21	82	17	121	203	171
M. Economia	1.314	901	69	615	47	611	46	442	1.052	352
MAPA	1.543	606	39	4	0	4	0	708	711	1.815
MDR	9.621	4.094	43	1.272	13	1.258	13	2.935	4.193	14.539
M. Defesa	7.256	6.085	84	2.165	30	2.062	28	1.661	3.723	2.061
M. Infraestrutura	7.642	6.036	79	2.526	33	2.286	30	2.220	4.507	1.972
Outros**	14.855	5.976	40	2.394	16	2.325	16	5.589	7.914	16.404
Total	43.001	23.985	56	9.089	21	8.639	20	13.875	22.514	37.489

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

** Inclui Câmara dos Deputados, Senado, TCU, STF, STJ, Justiça Federal, Justiça Militar, Justiça Eleitoral, Justiça do Trabalho, Justiça do DF e Territórios, Ministério Público da União, Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Ministério da Previdência Social, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e do Emprego, Ministério da Cultura, Ministério do Esporte, Ministério do Turismo, Ministério do Desenvolvimento Social.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

Tabela 15 - Execução Orçamentária do Ministério da Infraestrutura (OGU 2020) - Investimentos por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2020

Modalidade	Dotação Autorizada	Empenho	(b/a)	Liquidação	(c/a)	Pagamento	(d/a)	Restos a Pagar pagos	TOTAL PAGO	RP a pagar
Aeroportuário	164	67	41	6	4	3	2	106	109	142
Ferrovário	330	285	87	98	30	98	30	119	217	104
Hidroviário	52	40	76	1	1	1	1	34	35	39
Portuário	65	40	61	0	0	0	0	287	287	504
Rodoviário	2.646	1.983	75	780	29	721	27	1.591	2.313	1.089
Outros	4.385	3.621	83	1.641	37	1.463	33	83	1.546	95
Total	7.642	6.036	79	2.526	33	2.286	30	2.220	4.507	1.972

Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.3. Restos a Pagar – Orçamento de Investimentos

O Ministério da Infraestrutura inscreveu, em 2020, cerca de R\$ 201 milhões em restos a pagar processados. A União inscreveu, aproximadamente, R\$ 11,6 bilhões de restos a pagar processados.

Em relação aos restos a pagar não-processados, o Ministério da Infraestrutura tem R\$ 4,1 bilhões inscritos, enquanto a União tem R\$ 41,9 bilhões de restos a pagar não-processados inscritos para 2020.

Do volume total de restos a pagar inscritos pelo Ministério da Infraestrutura, 51% foram pagos em 2020, até agosto

(excluídos os cancelamentos). No caso da União, os pagamentos correspondem a 26% do total de restos a pagar inscritos.

Tabela 16 - Demonstrativo dos Restos a Pagos inscritos em 2020

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	201	73	9	119
União	11.636	847	2.418	8.371
Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2020 (R\$ milhão)				
Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério da Infraestrutura	4.128	64	2.211	1.853
União	41.902	1.327	11.457	29.118

* Os dados ainda estão "em aberto", ou seja, sujeitos a alteração.

Fonte: Elaboração própria com dados do SIAFI.

7.4. Desembolsos do BNDES

Em junho de 2020, o desembolso total realizado pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) na área de infraestrutura (refino e álcool, energia elétrica e gás natural, saneamento,

telecomunicações e transporte) foi de R\$ 3,4 bilhões, valor 110% superior ao aportado em junho de 2019. No acumulado do ano, o desembolso alcançou R\$ 11 bilhões, valor 8% superior ao investido no mesmo período do ano anterior.

Tabela 17 - Desembolso Mensal BNDES

Setor	Jun-2020 (R\$ milhão)	Varição (%)	Jan-Jun/2020 (R\$ milhão)	Varição (%)
Refino e Álcool	20	-71%	238	23%
Energia Elétrica e Gás Natural	2.449	185%	6.713	39%
Saneamento	275	286%	503	27%
Telecomunicações	27	326%	71	18%
Transporte	632	3%	3.465	-26%
Aéreo	0	-	0	-
Aquaviário	64	-66%	184	-85%
Terrestre	567	35%	3.281	-4%
Total Infraestrutura	3.404	110%	10.990	8%

Fonte: Elaboração própria com dados do BNDES.

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br
| Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo:
Wagner Cardoso | Equipe: Andreia Carvalho, Carlos Senna Figueiredo, Júlia Soares, Juliana Borges, Mariana Lodder,
Matheus de Castro e Roberto Wagner | e-mail: infra@cni.com.br | Coordenação de Divulgação (CNI/DDI/ECON/CDIV)
| Coordenadora: Carla Gadelha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Documento elaborado com dados disponíveis até 08 de setembro de 2020.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

